A Rota da Grande
ESPANHA VERDE
Espanhaverde
galicia
Asturias
paraíso natural
Cantabria
Infinita
EUSKADI
BASQUE COUNTRY

# O Espírito do Norte aguarda

**Mais de 2.500 quilómetros esperam-nos ao longo do Mar Cantábrico e do Oceano Atlântico, desde a fronteira com a França até às portas de Santiago de Compostela. Nós também viajaremos na companhia da Cordilheira Cantábrica e das montanhas circundantes.**

**Vamos atravessar paisagens únicas, praias solitárias e selvagens, estradas inesquecíveis, parques e reservas naturais, aldeias encantadoras e tesouros protegidos pela UNESCO. Será uma viagem única, temperada com mil experiências e com um grande denominador comum: uma gastronomia local mundialmente famosa.**

**Nas páginas seguintes cobriremos esta grande rota em 16 etapas. Também vamos sugerir lugares incríveis muito próximos a ela porque, lembre-se: não há um único caminho, faz-se o caminho ao andar.**

**Esteja à vontade para descobrir a Espanha Verde.**

Descubra a Espanha Verde em 2 minutos

**ingreenspain.es**

A Rota da Grande

# ESPANHA VERDE

Perfil das rotas em **WIKILOC**

**NAVEGAÇÃO**

- Clique e navegue
- Etapa Anterior
- Próxima etapa
- Voltar à página inicial

**DE INTERESSE NA ROTA**

- As aldeias mais bonitas de Espanha
- Denominação de Origem Protegida
- Área Natural Protegida
- Sítio Património Mundial da Unesco
- Reserva da Biosfera

| | | | |
|---|---|---|---|
| ETAPA 01 | As primeiras pérolas do Mar Cantábrico | EUSKADI | 90 KM → |
| ETAPA 02 | Destino: a terra das vinhas | EUSKADI | 180 KM → |
| ETAPA 03 | Montanhas, florestas de faias e praias sem fim | EUSKADI | 150 KM → |
| ETAPA 04 | O mar que leva a Bilbau | EUSKADI | 67 KM → |
| ETAPA 05 | Até breve, Euskadi. Olá Cantábria! | CANTÁBRIA | 158 KM → |
| ETAPA 06 | Aldeias encantadoras e paisagem cantábrica pura | CANTÁBRIA | 72 KM → |
| ETAPA 07 | Do mar para o céu num suspiro | CANTÁBRIA | 163 KM → |
| ETAPA 08 | Uma dose de contrastes asturianos | ASTÚRIAS | 144 KM → |
| ETAPA 09 | Um trio de ases urbanos | ASTÚRIAS | 114 KM → |
| ETAPA 10 | Sem sair da linha costeira | ASTÚRIAS | 140 KM → |
| ETAPA 11 | Perante nós, o Atlântico | GALIZA | 207 KM → |
| ETAPA 12 | Aprofundar a intimidade com a Galiza urbana | GALIZA | 219 KM → |
| ETAPA 13 | Viagem ao coração da Ribeira Sacra | GALIZA | 216 KM → |
| ETAPA 14 | Sempre pelas Rias Baixas | GALIZA | 228 KM → |
| ETAPA 15 | Dias de Vinho Albariño e Camélias em O Salnés | GALIZA | 181 KM → |
| ETAPA 16 | Santiago: o fim do caminho | GALIZA | 182 KM → |

ETAPA 01

# As primeiras pérolas do Mar Cantábrico

*A rota através da Espanha Verde descola entre pântanos, montanhas, rios, ondas e faróis solitários. Haverá também aldeias e vilas onde a gastronomia é quase uma religião. Boa viagem!*

Sítio Património Mundial da Unesco

Denominação de Origem Protegida

A nossa aventura começa ao lado de um rio, o **Bidasoa,** muito perto de uma fronteira internacional (a da França) e numa cidade **(Irun)** que os romanos utilizavam como porto comercial. Se seguirmos o curso do Bidasoa em direção ao mar, chegaremos a **Hondarribia,** uma vila fortificada com um notável bairro medieval - na sua parte alta -, fama gastronómica e uma marcada personalidade pesqueira, palpável no bairro da Marina.

Antes de partir, vale bem a pena uma visita ao **Cabo Higer,** localizado a meio quilómetro a norte. É o último (ou o primeiro, dependendo da perspetiva) ponto da costa espanhola.

Uma pequena cadeia de montanhas separa-nos do nosso próximo destino: o **Monte Jaizkibel.** Tem quase 550 metros de altura, morre junto ao Mar Cantábrico e a sua estrada, a GI-3440, oferece excelentes vistas panorâmicas sobre o mar.

Na descida de Jaizkibel deparamos com o pitoresco **Pasai Donibane**: tem apenas uma rua e as suas casas banham-se literalmente nas águas do estuário. Para chegar a **Donostia/San Sebastián** de carro, temos de rodear a baía.

BAIA E LA CONCHA DO MONTE IGELDO, EM DONOSTIA/SAN SEBASTIÁN

GETARIA E, À ESQUERDA, A ESTRADA DA COSTA N-634

A capital de Gipuzkoa goza de uma geografia privilegiada: está estruturada ao longo de três montanhas costeiras **(Igeldo, Urgull** e **Ulia)** e três praias: **Ondarreta, La Concha** e **Zurriola.** Está dividida em dois por um rio, o **Urumea,** e a sua baía é embelezada por uma ilha solitária chamada **Santa Clara.**

A grandeza turística de Donostia/San Sebastián deve-se às iniciativas que, no final do século XIX, a transformaram num resort de verão. Foi então que foi criada a grande expansão romântica, assim como edifícios nobres como o **Gran Casino** (hoje a Câmara Municipal), o **teatro Victoria Eugenia**

e a **catedral de Buen Pastor.** O complexo foi embelezado com parques como a **Plaza de Gipuzkoa** e calçadões. A **Cidade Velha,** que é articulada em torno da **Plaza de la Constitución,** é o local de visita de muitos dos seus famosos bares de pintxos.

Deixaremos Donostia/San Sebastián em direção ao sul, em busca da N-634. Pouco antes de chegarmos a **Lasarte-Oria** vamos apanhar a GI-2132 até **Chillida Leku,** em **Hernani,** uma das últimas criações do artista Eduardo Chillida. É um museu ao ar livre com grandes esculturas. Dentro de **Zabalaga,** uma típica quinta basca, são exibidas as suas esculturas mais pequenas e desenhos.

INTERIOR DA QUINTA ZABALAGA DE CHILLIDA LEKU

Regressamos à N-634 e seguimos o rio **Oria** até à sua foz, junto à vila piscatória e baleeira de **Orio.** Depois de Orio, a cidade turística de **Zarautz** espera-nos com a sua imensa praia, a mais longa da costa basca e com uma tradição de surf comprovada.

É tempo de conduzir ao longo de um dos mais belos trechos da N-634, passando por túneis esculpidos na rocha. **Getaria** é reconhecida pela sua montanha em forma de rato, pelos seus restaurantes de peixe grelhado, pelas suas colinas cobertas de vinhas de txakoli com Denominação de Origem **(Getariako Txakolina)** e por ser o local de nascimento de dois bascos universais: o marinheiro Juan Sebastián Elcano e o designer Cristóbal Balenciaga, príncipe da moda.

O **Museu Cristóbal Balenciaga** guarda o seu legado e o âmbito internacional das suas criações com a coleção mais extensa e internacionalmente relevante das suas peças, tanto roupas e acessórios como objetos pessoais do costureiro. O museu trata da sua figura e dos aspetos mais requintados da Europa do século XX.

Continuando ao longo da N-634, chegaremos a **Zumaia,** uma vila marítima cujo perfil costeiro esconde um tesouro geológico: a rota Flysch, Geoparque da Costa Basca, que corre ao longo de falésias onde se pode 'ler' eventos como a extinção dos dinossauros.

A partir de agora, seremos guiados pela GI-631. A nossa primeira paragem será na vila de **Zestoa,** conhecida pelas suas nascentes de água sulfurosa. O **edifício das Termas de Zestoa,** construído no final do século XIX e perfeitamente integrado numa paisagem idílica, ilustra perfeitamente a importância do lugar durante a Belle Époque.

Há 14.000 anos, esta parte do vale já registava atividade na **gruta Ekain,** nas proximidades. A réplica de **Ekainberri** permite-lhe desfrutar deste tesouro declarado Património Mundial pela UNESCO.

Voltamos à GI-631 para chegar a **Azpeitia,** onde é uma excelente ideia passear pelo bairro antigo, a igreja de San Sebastián, a Plaza Mayor ou visitar o Museo Vasco del Ferrocarril e, se estiver na época, andar num autêntico comboio a vapor.

PASAI DONIBANE E, EM PRIMEIRO PLANO, O ESTUÁRIO DE PASAIA

## Entre Zumaia e Deba, nas falésias e praias do Geoparque da Costa Basca, pode-se 'ler' a história geológica da Terra.

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 02

# Destino: a terra das vinhas

LOIOLA

LAGUARDIA

*Percorreremos vales estreitos e santuários escondidos para chegar a um País Basco de campos de sequeiro e vinhedos junto ao Ebro. E que mais? Haverá histórias de bruxas e adegas subterrâneas.*

As aldeias mais bonitas de Espanha

Denominação de Origem Protegida

Área Natural Protegida

AS ADEGAS MARQUÉS DE RISCAL E, EM SEGUNDO PLANO, ELCIEGO

O SANTUÁRIO E A BASÍLICA DE LOIOLA, EM AZPEITIA

A ERMIDA DE LA ANTIGUA, EM ZUMARRAGA

ESTRADA ENTRE VINHEDOS NA RIOJA ALAVESA A CAMINHO DE LAGUARDIA

Existe um longo troço reto de quase dois quilómetros a sudoeste de **Azpeitia.** No final, há um imenso complexo barroco com uma cúpula tão grande que, quando foi construído, os fiéis tinham medo de entrar na igreja. É o **Santuário de Loiola,** construído no século XVIII com grande atenção aos detalhes, com a mais fina pedra e madeira, para "abrigar" a casa torre medieval em que nasceu Santo Inácio.

Depois de Loiola, atravessaremos a histórica **Azkoitia** e, ao longo da sinuosa GI-631 (e sempre na companhia de uma via verde), chegaremos a **Zumarraga** e **Urretxu,** o coração industrial de Gipuzkoa.

A oeste de **Zumarraga,** uma estrada ascendente leva-nos aos contrafortes do **Monte Beloki.** Aqui, erguida há sete séculos, está a **ermida de La Antigua,** uma joia com raízes medievais, cujas paredes guardam um tesouro: um telhado de carvalho que é tão bonito quanto tecnicamente complexo. Diz a lenda que as pedras do templo foram trazidas por gentis, os gigantes pagãos da mitologia basca.

Regressamos a Zumarraga e entraremos na GI-230 em direção ao sul para atravessar **Legazpi.** Depois de subir a **passagem de Udana,** veremos uma grande parede de montanha de calcário à nossa frente. Estas são as cristas ocidentais do **Parque Natural de Aizkorri-Aratz,** na fronteira entre Gipuzkoa e Araba/Álava. Nos seus domínios encontra-

ADEGA YSIOS EM LAGUARDIA. NO FUNDO, AS MONTANHAS DE CANTÁBRIA

mos a montanha mais alta de Euskadi, **Aitxuri** (1.551 m); um túnel natural surpreendente **(San Adrián);** uma caverna que albergava animais selvagens **(Arrikrutz),** dólmenes, faias e um número interminável de trilhos.

Chegaremos a **Oñati,** uma vila monumental com um bairro histórico para explorar com calma, em busca de uma igreja gótica construída sobre um rio **(San Miguel),** uma universidade renascentista **(Sancti Spiritus)** ou a sua Plaza de los Fueros.

O **Santuário de Arantzazu** fica a 9 quilómetros de Oñati pela GI-3591, escondido numa dobra de Aizkorri-Aratz. Juntamente com o de Loiola e a ermida de La Antigua, forma a rota dos **Três Templos:** um complexo arquitetónico de vanguarda esculpido em granito que se debruça sobre um barranco. O interior da igreja é igualmente surpreendente, tão abstrato que, na década de 50, poucos compreenderam a sua audácia. Para continuar a nossa rota devemos regressar a Oñati e, a partir daí, chegar a Arrasate/Mondragón através da GI-2630.

É tempo de conduzir para sul ao longo de um corredor (a autoestrada AP-1) que liga a Gipuzkoa montanhosa com Araba/Álava. Antes de entrar na planície, apanhe um desvio pela GI-627 e suba a **passagem de Arlaban** para **Leintz Gatzaga.**

Depois de passarmos Arlaban, iremos de carro através de Araba/Álava, ao longo da A-627, que deixaremos para entrar na A-3014, na direção de Marieta. À nossa esquerda, o **reservatório Ullibarri-Gamboa,** que abastece a vizinha **Vitoria-Gasteiz** e tem praias de bandeira azul.

Conduzimos por campos de sequeiro e em breve veremos **Agurain/Salvatierra** ao longe, uma antiga vila medieval com vocação defensiva (as suas igrejas são mais como fortalezas) que controla a passagem de viajantes, guerreiros e peregrinos há séculos.

A A-2128 vai levar-nos a um dos mais altos desfiladeiros de montanha do País Basco, Opakua, a 1.025 metros. Atravessaremos o planalto da cordilheira de Entzia, pontilhado de aldeias medievais como **Kontrasta, Santa Cruz de Campezo/Santikurutze Kanpezu** ou **Antoñana;** atravessado por uma via verde (o caminho-de-ferro Basco-Navarro) e com a possibilidade de descobrir as paisagens da **Reserva Natural de Izki.** Uma pequena estrada ao sul de Izki, a A-3136, levar-nos-á a Bernedo e ao **desfiladeiro de La Aldea,** que nos introduzirá no imenso vale do Ebro.

Descemos ao longo da A-3228 e testemunhamos a mudança na paisagem: a omnipresente vinha cobre tudo. Estamos numa das principais regiões vinícolas da Europa, **Rioja Alavesa,** com a mais antiga Denominação de Origem Qualificada em Espanha.

Em **Elvillar/Bilar** aguarda-nos um monumento com mais de 5.000 anos de história, o dólmen da **Chabola de la Hechicera.** Este local de enterro, um dos maiores e mais bem conservados do País Basco, foi assim nomeado porque se acreditava ter sido um refúgio para bruxas.

A A-3228 vai levá-lo a uma vila fortificada construída sobre uma colina. Eis **Laguardia:** ruas estreitas, adegas subterrâneas, urbanismo medieval e uma igreja, Santa Maria de los Reyes, que tem um dos poucos pórticos góticos policromos que restam na velha Europa.

**No final, Laguardia espera-nos com as suas ruas estreitas, adegas subterrâneas, urbanismo medieval e um pórtico policromado que é único em Espanha.**

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 03

# Montanhas, florestas de faias e praias sem fim

*Se há uma coisa que aprendemos, é que a Espanha Verde está cheia de contrastes. Uma etapa exemplar espera-nos, com as paisagens únicas do Urdaibai à nossa espera na linha de chegada.*

VARANDA DE LA RIOJA COM A ALDEIA DE SAMANIEGO AO FUNDO

Vale a pena levantar cedo para ver o efeito dos primeiros raios de sol sobre o titânio das adegas Marqués de Riscal em **Elciego.** Um lugar ideal para esta cerimónia é o miradouro da **ermida próxima de San Vicente.** Depois da experiência, deixamos para trás os palácios e a surpreendente **igreja de San Andrés** para ir para norte e enfrentar a subida em ziguezague da estrada A-2124 na direção de **Peñacerrada/Urizaharra.** A meio caminho, aparecerá o **Balcón de La Rioja,** com vistas espetaculares sobre o vale do Ebro.

Como o seu nome sugere, Peñacerrada já foi uma vez uma aldeia difícil de conquistar. Tudo o que resta dele é a imponente porta sul, com duas torres e matacães de madeira para assediar o inimigo. Ao sair, entramos na A-3126, passando **Berganzo** e **Ocio** (com um castelo numa colina) até atravessarmos o rio Ebro e o antigo Caminho Real vindo de Madrid, ou seja, a via rápida A-1. Nela, rumamos para o norte.

A via rápida vai levar-nos a **Vitoria-Gasteiz,** capital do País Basco e cidade de referência pela sua qualidade de vida, crescimento sustentável e planeamento urbano privilegiado. Vamos traçar as suas origens no chamado bairro medieval em forma de amêndoa, um autêntico burgo com ruas estreitas e becos em que se destaca a **catedral gótica de Santa Maria** e da qual é possível descobrir as suas entranhas e segredos de construção.

Aos pés do antigo bairro está a agradável expansão do século XIX, a **Plaza de España** e a **Plaza de la Virgen Blanca** (ideal para degustar os pintxos gasteiztarras); os passeios como o da **Senda** com mansões residenciais ou parques de inspiração gaulesa que oxigenam a cidade, como o parque da **Florida.** Vitoria-Gasteiz é também um centro cultural movimentado com numerosos museus como o **Artium** (Centro- Museu Basco de Arte Contemporânea) ou o **Bibat,** que combina o Museu de Arqueologia de Alava com o Museo Fournier de Naipes.

Deixamos **Vitoria-Gasteiz** e dirigimo-nos para norte ao longo da N-240 em direção a Legutio e ao **reservatório de Urrunaga,** tão grande como um mar

FOZ DO ESTUÁRIO DO URDAIBAI NA RESERVA DA BIOSFERA DO URDAIBAI

interior. À nossa esquerda, sobe um grande maciço montanhoso: o maciço do **Parque Natural de Gorbeia**, a fronteira entre Araba/Álava e Bizkaia.

A A-623/BI-623 vai deixar-nos às portas de **Otxandio,** uma aldeia de arquitetura nobre, visível na rua Uribarrena ou na própria Câmara Municipal, com uma floresta de faias próxima, **Presazelai,** por onde é um prazer passear.

A estrada sobe por outro gigante calcário: a **cordilheira Aramotz,** que forma o **Parque Natural Urkiola** e cujo desfiladeiro na montanha alberga o **Santuário de San Antonio Abad e San Antonio de Pádua.** Estacionaremos o carro para visitar o **miradouro das Tres Cruces** com vista sobre **Duranguesado,** o pico mítico de **Anboto** ou a quinta de **Gatzagieta.** Agora a BI-623 desce declives íngremes até **Durango.** Terá que fazer uma paragem para visitar a **basílica de Santa Maria de Uribarri,** o seu pórtico (o maior do País Basco, tão grande como a própria igreja) e o museu que desvenda os enigmas da cruz de Kurutziaga.

A autoestrada A-8 é a via mais rápida que liga o norte do País Basco. Conduzimos na direção de Bilbau até chegarmos a **Amorebieta,** onde entraremos na **BI-635** até **Gernika-Lumo.** Conhecida mundialmente pelo bombardeamento da população civil em 1937 (e pela pintura de Picasso que o denunciou), Gernika-Lumo é também uma vila com um forte simbolismo: é o lar da **Casa de Juntas** e dos carvalhos (tanto o original, agora inerte, como os seus rebentos) que simbolizam a identidade, privilégios e liberdades bascas. O seu mercado tradicional de produtos locais é realizado às segundas-feiras.

Gernika-Lumo é a porta de entrada para a **Reserva da Biosfera de Urdaibai,** um dos pontos mais singulares da rota. O seu coração é o estuário, que muda radicalmente o seu aspeto com as marés, revelando grandes extensões de areia pálida **(praia de Laida)** quando as águas recuam. A reserva alberga também pântanos, florestas, ilhotas e uma extraordinária riqueza de aves.

ACESSO À CAVERNA DE SANTIMAMIÑE

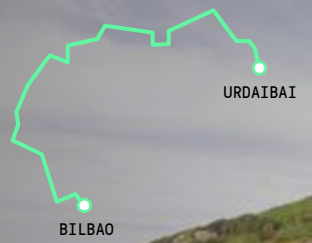
Numa das dobras do **Monte Ereñozar** está a caverna de **Santimamiñe,** outra das catedrais da arte pré-histórica basca, também declarada Património Mundial pela Unesco. O que é que esconde? Cinquenta animais (bisontes, cabras, cavalos e até um urso) desenhados no período Magdaleniano com um simples fragmento de carvão vegetal.

A paisagem da Reserva da Biosfera de Urdaibai muda radicalmente com as marés. Quando as águas recuam, extensas praias de areia pálida emergem.

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 04

# O mar que leva a Bilbau




*Passaremos uma grande parte do dia expostos ao Mar Cantábrico, aos seus ventos e aromas. Haverá aldeias piscatórias, falésias e também vinhedos. O toque final será a cidade do ferro e do titânio.*

Reserva da Biosfera

Denominação de Origem Protegida

Começamos a nossa viagem em **Mundaka,** uma encantadora vila marinheira onde até os edifícios religiosos (a ermida de Santa Catalina e a igreja de Santa Maria) ostentam vistas privilegiadas da foz do estuário, da ilha de Izaro e do cabo de Ogoño. Mundaka é também famosa pelo seu surf devido a uma onda com um dos tubos mais perfeitos da Europa.

Após uma curta caminhada, a estrada levar-nos-á a **Bermeo,** um porto histórico com uma importante frota atuneira. O seu cais é um deleite para absorver a cultura marítima basca a todos os níveis: gastronómico, arquitetónica e até etnográfico, cortesia do **Museu dos Pescadores** na Torre Ercilla. Vamos reservar tempo suficiente para passear ao longo da linha da frente do cais ou ao longo das pequenas ruas adjacentes, que só se alargam para acolher a **igreja gótica de Santa Eufemia.**

Deixamos **Bermeo** e dirigimo-nos para um dos trechos mais populares da costa basca, pela BI-3101. Faremos a nossa primeira paragem no **Cabo Matxitxako,** o ponto mais setentrional do País Basco. A partir do farol teremos um vislumbre do nosso próximo destino, **San Juan de Gaztelugatxe,** talvez o lugar mais fotografado do País Basco. É uma ilha coroada por uma ermida e ligada à terra por uma ponte de pedra e um lanço de degraus. Gaztelugatxe significará também a nossa despedida à **Reserva da Biosfera de Urdaibai.**

Iremos para a vila turística de **Bakio,** com a praia mais longa de

MUNDAKA E O SEU PORTO

PINTXOS EM BERMEO

PRAIA DE SOPELA

O MUSEU GUGGENHEIM BILBAU, COM A SUA CARACTERÍSTICA COURAÇA DE TITÂNIO, AO LADO DO ESTUÁRIO DO NERVIÓN

Bizkaia, onde iremos notar uma peculiaridade; aqui as encostas estão cheias de vinhas de txakoli, um vinho branco com toques ácidos e um ligeiro brilho cujas uvas amadurecem expostas ao salitre cantábrico. Na vila, as suas adegas oferecem a possibilidade de visitas e provas deste vinho com a **Denominação de Origem Bizkaiko Txakolina.**

A estrada BI-3152 vai levar-nos a outra aldeia piscatória com uma fisionomia curiosa, **Armintza,** rodeada de montanhas e protegida pelo seu porto. A geografia acidentada deste trecho da costa obriga-nos a continuar pela estrada BI-3151 para chegar a **Gorliz e Plentzia.** Na primeira, vale a pena visitar o seu farol moderno. Em **Plentzia** caminharemos ao longo da ampla praia arenosa e das suas ruas medievais.

Assim que deixamos a cidade pela BI-2122, a paisagem fica domesticada e correremos paralelamente a uma linha costeira que alterna falésias com grandes praias: Barrika, a praia 'selvagem' de **Sopela** ou Gorrondatxe em **Getxo.** É precisamente nesta última que faremos uma paragem para a conhecer; para passear ao longo de **Punta Galea** (com vista sobre o Abra e os portos industriais) ou ao longo do cais de Las Arenas, entre as mansões de inspiração britânica. Também não devemos deixar de visitar a joia residencial que é **Neguri,** nem a Casa de Náufragos.

O **Velho Porto de Algorta** vai dar-nos uma experiência a recordar. Diante de nós, um anfiteatro de casas, requintadamente apinhado, subindo uma colina. As suas ruas? Estreitas, escassas e escalonadas, quase labirínticas. O seu cheiro? O cheiro da cozinha marinheira basca nos seus bares e restaurantes.

Também em **Las Arenas** existe uma massa metálica que liga as duas margens do estuário há mais de 100 anos. Esta é a **Ponte Bizkaia,** mais conhecida como a 'ponte suspensa'. Foi a primeira ponte de ferry no mundo com uma estrutura metálica, e uma das poucas ainda em funcionamento. A partir da ponte pedonal superior pode desfrutar de vistas panorâmicas espetaculares.

A partir daqui é fácil chegar a **Bilbau:** deve continuar pela BI-711 que corre ao longo da margem direita do estuário e esperar que o **Museu Guggenheim de Bilbau** venha ao seu encontro. O edifício mudou o curso da história da cidade no final do século XX, tornando possível o renascimento e a reconversão de uma cidade com mais de 700 anos de história.

O mesmo estuário que nos trouxe aqui servirá como nosso guia e nos conduzirá ao **Bairro Velho** e às suas **Siete Calles,** a parte antiga da capital e uma animada zona comercial e gastronómica, com numerosos restaurantes tradicionais, bares de pintxos (o ambiente na **Plaza Nueva** é sempre extraordinário) e um mercado icónico como o da Ribera.

O monumental teatro que domina o estuário é o Arriaga e a ponte que passa junto a ele nos levará à Gran Via e ao alargamento da cidade no século XIX com surpresas como o **Azkuna Zentroa** ou as modernas **torres Isozaki.**

**A Ponte Bizkaia, que liga Getxo a Portugalete, foi a primeira ponte de ferry no mundo com uma estrutura metálica. Tem 130 anos de idade e ainda está em serviço.**

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 05

# Até breve, Euskadi. Olá Cantábria!

*Hoje vamos unir duas cidades cantábricas, vamos visitar uma cidade medieval junto ao mar e teremos uma dose de estuários e baías com magia. E que mais? Uma montanha cheia de arte pré-histórica.*

As aldeias mais bonitas de Espanha

Área Natural Protegida

Sítio Património Mundial da Unesco



← ETAPA ANTERIOR

Chegamos a **Bilbau** pela margem direita do estuário, mas vamos conduzir ao longo da margem esquerda, mais industrial e mais vencida pelo tempo. Conduzimos pela A-8 em direção à **Cantábria** até chegarmos a **Muskiz** e à praia da Arena, com pântanos, dunas e um caminho verde, Itsaslur, junto ao mar.

**Castro Urdiales** será o nosso primeiro contacto com Cantábria, uma cidade piscatória e marítima com raízes medievais. No seu porto, destaca-se um grupo de edifícios que cavalga sobre as rochas: a igreja gótica de Santa Maria de la Asunción, o castelo-farol vizinho e a ponte medieval que faz a ligação com a ermida de Santa Ana. O calçadão luminoso de Luis Ocharán Mazas também o surpreenderá.

A N-634 continuará a fornecer-nos belas fotografias, tais como a praia do **Oriñón,** guardada pelos penhascos Candina e Cerredo. Atravessaremos o **vale do Liendo** - verde e calmo - antes de chegarmos a **Laredo,** um porto histórico onde procuraremos a sua Puebla Vieja e o Arrabal. Não se esqueça de procurar as suas casas nobres e a igreja gótica de Santa Maria de la Asunción. As outras joias da cidade são as suas praias: **La Salvé** e **Regatón,** banhadas pelo **estuário de Treto,** que recolhe as águas dos rios Clarín e Asón.

Para visitar a fonte do Asón, sugerimos um desvio da nossa rota para o sul. Vamos apanhar a N-629 para **Ramales de la Victoria** e depois a CA-256 para Hazas. A cascata de Asón fica a apenas um quilómetro de outra cascata (a do Gándara, o seu afluente) e ambas têm miradouros privilegiados. A CA-265 vai levar-nos de volta para Ramales, atravessando o **Parque Natural de los Collados del Ason**.

CASCATA DO RIO ASÓN

ANCHOVAS SALGADAS TÍPICAS DE SANTOÑA

Em **Colindres** apanhamos novamente a N-634, e depois continuamos pela CA-241 em direção a Santoña. Vamos atravessar a **Reserva Natural dos pântanos de Santoña, Victoria e Joyel**, uma das zonas húmidas mais ricas do norte de Espanha, com mais de 130 espécies de aves aquáticas recenseadas.

PRÓXIMA ETAPA → ÍNDICE DE ETAPAS

Ao norte dos pântanos fica **Santoña,** que tem sido um dos principais portos de pesca durante séculos. A cidade tem uma reputação gastronómica pela sua indústria de anchovas em azeite. Num dos extremos do Monte Buciero encontra-se o **Faro del Caballo,** que pode ser alcançado após um passeio... e 700 degraus.

Saímos de Santoña pela **praia de Berria** e continuamos pela CA-141, que nos mostrará outro lado da CANTÁBRIA rural: uma zona agradável e residencial que serve de prelúdio para a **baía de Santander.**

SANTANDER, CENTRO BOTÍN

Se lhe apetecer fazer-se à estrada, pode sempre explorar as atrações que rodeiam a capital. Conduzimos pela CA-141, passamos por Rubayo e entramos na S-10 para apanhar a A-8 em direção a sul até à saída de **Liérganes**. Encontramo-nos numa vila termal com uma atmosfera idílica e pontilhada de arquitetura rural classicista visível no 'Mercadillo'. Atravesse o rio Miera sobre a sua ponte (século XVII) e apanhe de novo a CA-405.

O **Parque de la Naturaleza de Cabárceno** irá impressioná-lo com a sua paisagem e a vida selvagem que vagueia livremente nos grandes espaços abertos, desde espécies ibéricas a espécies africanas como gorilas, leões, girafas e elefantes. Este é o parque de vida selvagem mais extenso da Europa, e existe até um teleférico para o sobrevoar.

Deixe o parque na N-634 e, em Vargas, continue pela N-623 para **Puente Viesgo.** O **Monte Castillo** esconde nas suas entranhas quatro grutas com arte pré-histórica, declaradas Património Mundial pela Unesco, três das quais abertas ao público: a **gruta de El Castillo**, com pinturas de grande variedade temática (mãos, bisontes e símbolos enigmáticos); a **gruta de Las Monedas**, com formações geológicas e animais glaciares desenhados com carvão; e a **gruta de Las Chimeneas** , única pelas suas gravuras e motivos geométricos.

O que vemos na nossa frente é Santander, uma cidade com um encanto natural cativante. Há um **Santander** clássico que orbita em torno da Catedral, a Praça Porticada ou o mercado de la Esperanza, um ponto obrigatório para descobrir as razões por detrás da sua deliciosa gastronomia. Há outro Santander de verão e elegante que começa na península e no **Palácio de la Magdalena,** e se estende ao longo da **praia de Sardinero,** com o seu charme do século XIX. Vamos encontrar um Santander de vanguarda no **Centro Botín,** um espaço vivo dedicado à arte e ao desenvolvimento criativo, desenhado por Renzo Piano para apreciar a magia da baía. Não devemos esquecer o ambiente natural privilegiado que rodeia a cidade, começando na zona de Mataleñas, **Cabo Mayor** e estendendo-se ao longo das falésias ao norte.

AS ESCADAS QUE CONDUZEM AO FARO DEL CABALLO, EM SANTOÑA

Num dos extremos do Monte Buciero em Santoña encontra-se o Faro del Caballo, que pode ser alcançado após um passeio... e 700 degraus.

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 06

# Aldeias encantadoras e paisagem cantábrica pura

*Será um dia para saborear pequenas vilas e mergulhar nos prados, florestas e montanhas da Cantábria. É claro que haverá praias e uma linha costeira única... e quebrada.*

As aldeias mais bonitas de Espanha

Área Natural Protegida

Sítio Património Mundial da Unesco

Deixaremos Santander saindo pela S-20 até apanhar a CA-231 e o desvio para o cemitério do Ciriego. A nossa primeira paragem será na **ilha da Virgen del Mar.** Este é o início da nossa viagem através do **Parque Geológico de Costa Quebrada,** mais de 20 quilómetros ao longo de um trecho privilegiado da costa.

Veremos falésias, dunas, praias de surf, enseadas pouco conhecidas, florestas de pinheiros expostas ao sal e um repertório de cabos que se atrevem a desafiar o mar. Exemplos? O farol de Cabo Mayor, a praias de La Arnía e los Urros e a **Reserva Natural das Dunas de Liencres,** o maior sistema dunar do Cantábrico.

A CA-231 permitir-nos-á apanhar em Arce a N-611 até chegarmos a Barreda, onde vamos apanhar a CA-131 para o nosso próximo destino. **Santillana del Mar** está geralmente no topo das classificações das vilas mais bonitas de Espanha devido ao excelente estado de conservação da sua arquitetura popular, das suas casas nobres, varandas de madeira e da igreja colegial de Santa Juliana, um surpreendente edifício românico.

Ao deixar Santillana, temos a opção de descobrir um segredo aberto. A CA-134 vai levar-nos a outro lugar único: a **caverna de Altamira,** um dos exemplos mais transcendentais de arte rupestre na Europa, declarada Património Mundial pela Unesco. É possí-

CAVERNA DE ALTAMIRA

SAN VICENTE DE LA BARQUERA, PRAIA DE GERRA

CARMONA

## Na caverna de Altamira, vizinha de Santillana del Mar e Património Mundial da Unesco, estão os bisões mais famosos da arte rupestre europeia.

PALÁCIO DE SOBRELLANO, EM COMILLAS

vel vivê-la em profundidade graças à neo-cave que a reproduz fielmente. O museu permite conhecer os artistas que a tornaram possível, as suas motivações e a sua vida quotidiana.

Continuamos na CA-131 até Cóbreces, e depois **Comillas,** embelezada pelos monumentos construídos no final do século XIX. Exemplos? O palácio neogótico do Marquês de Sobrellano e a sua capela, o palácio modernista **El Capricho** do próprio Gaudí, e a Pontifícia Universidade que domina a cidade inteira.

A CA-131 vai levar-nos ao **Parque Natural de Oyambre ⛰,** onde visitaremos a **praia de Oyambre,** tão grande que parece infinita.

Apenas um estuário nos separa de San Vicente de la Barquera, o nosso destino, mas vamos adiar a nossa chegada para viajar para alguns pontos idílicos. Uma vez passada a localidade de La Revilla, entre na N-634 para o interior em direção a Cabezón de la Sal, a porta de entrada para o **vale do rio Saja,** ao longo das estradas CA-180 e CA-280. Dirigimo-nos para Bárcena Mayor. Uma vez passado Fresneda, apanhamos a CA-817.

Logo descobrimos que a fama de **Bárcena Mayor** 🏠 é bem merecida. A aldeia parece ter sido congelada no tempo: uma irmandade de casas construídas para combater os rigores das montanhas Cantábricas, pistas calcetadas, um lavadouro que estruturava da vida quotidiana e uma ponte sobre o rio Argonza que oferece uma vista esplêndida.

Parte do encanto de Bárcena Mayor reside nos seus arredores. O **Parque Natural de Saja-Besaya** ⛰ goza de uma biodiversidade única no norte da península, não só por causa das suas florestas de faias e carvalhos (que no outono amplificam a cor da floresta), mas também por causa da fauna que as habita. O **Centro de Interpretação** está localizado em **Saja** e fornece toda a informação necessária.

Voltamos à parte baixa do vale, passamos pelo Centro Histórico de **Renedo** e procuramos dois tesouros: o bucólico **Terán,** com os seus castanheiros, ou a fonte do **Ruente** e a sua ponte de nove vãos.

Continuamos pela CA-182 e procuraremos um miradouro **(La Vueltuca)** na subida, que nos afastará do rio Saja e, na descida, outro **(Asomada del Ribero)** que nos apresentará **Carmona** 🏠**.** Se não fossem os veículos automóveis, pareceria como se estivéssemos no século XIX. Em Carmona, as ruas não conhecem a linha reta: vista de cima, a aldeia assemelha-se a uma flor de pétalas desordenadas.

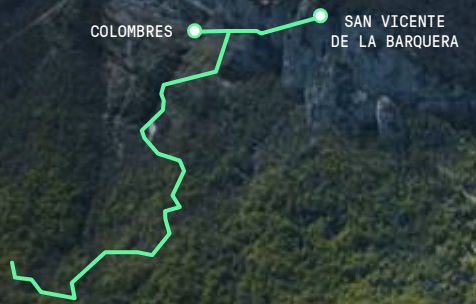
Deixamos Carmona a oeste, na CA-181, e quando chegamos a Celis, seguimos pelo desvio para a **mina La Florida.** O que é que esconde? A **caverna El Soplao,** considerada a 'Capela Sistina' da geologia cantábrica: uma cavidade na qual é possível ver estalactites, estalagmites e um número invulgar de excêntricas.

Em Celis, regressamos à CA-181 em direção ao norte. Uma vez passada a autoestrada A-8, continuamos pela N-634 para **San Vicente de la Barquera.** Teremos de subir ao castelo e à igreja de Santa Maria de los Ángeles, ser tentados pelo repertório de restaurantes marinheiros e aproximar-nos da praia do Puntal para obter uma foto de San Vicente e, ao fundo, dos Picos de Europa.

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 07

# Do mar para o céu num suspiro




*Viajaremos para um vale secreto através do desfiladeiro mais longo de Espanha e tocaremos as nuvens. Isto não é a única coisa surpreendente: também vamos ver uma relíquia única.*

As aldeias mais bonitas de Espanha

Área Natural Protegida

Denominação de Origem Protegida

Sítio Património Mundial da Unesco

LIÉBANA. DESFILADEIRO DE LA HERMIDA

Começamos o dia entrando na N-634, e dirigimo-nos para oeste. Chegaremos a **Unquera,** a última localidade da Cantábria, e aproximar-nos-emos da **praia de Sable de Pechón** para ver a foz do **estuário de Tina Menor.** Deixamos Unquera para o sul, ao longo da N-621, e serão necessários apenas alguns quilómetros para sentir a proximidade do **Parque Nacional dos Picos de Europa**: os vales começam a estreitar-se e as colinas tornar-se-ão em breve montanhas.

Passando Panes, entramos no desfiladeiro mais longo de Espanha, **La Hermida,** com mais de vinte quilómetros de comprimento, uma "obra" esculpida ao longo de séculos pelo rio Deva. Embora a rota continue diretamente para Potes, deixar-nos-emos levar por várias "tentações" que nos surgem no nosso caminho. A primeira aparece quando passamos pela aldeia de **La Hermida,** onde apanhamos a estrada CM-22/03 para subir até **Bejes,** a aldeia que dá o nome a um dos queijos mais saborosos de Espanha, o **Picón Bejes-Tresviso,** com Denominação de Origem Protegida. O que o torna especial? É amadurecido dentro de uma caverna natural.

Deixamos este vale 'secreto' para regressar ao desfiladeiro de La Hermida e subir pela CA-282 em direção a Piñeres. Vamos viajar até ao **miradouro de Santa Catalina,** um lugar privilegiado para olhar para o desfiladeiro e o flanco oriental dos Picos de Europa.

Voltamos novamente para a N-621 para continuarmos para sul. Haverá curvas e, depois de uma delas, aparecerá a **igreja de Santa Maria de Lebeña.** Pré-românica em estilo com influências moçárabes, é uma das igrejas mais importantes e interessantes da arquitetura cristã do início da Idade Média.

Se estiver a viajar com um entusiasta da escalada, certamente terá estado atento às vias ferratas nestas paisagens, ideais para os amantes das paredes verticais.

Depois da Lebeña, o desfiladeiro relaxa. Entramos no **vale do Liébana** e paramos no **Centro de Visitantes do**

MOGROVEJO E OS PICOS DE EUROPA NO FUNDO

**Parque Nacional dos Picos de Europa**, localizado num edifício moderno junto à estrada. Aqui, os segredos da paisagem natural e a sua relação com os estilos de vida, cultura e etnografia humana são explicados em profundidade.

Pouco depois de deixar o centro, deparamo-nos com **Potes**, a principal localidade do vale. Terá de visitar o encantador bairro de La Solana, a icónica torre do Infantado, ou a ponte de pedra de Cayetano. Potes é também o epicentro comercial do vale, ideal para comprar souvenirs e produtos gastronómicos locais.

Três quilómetros separam Potes do **Mosteiro de Santo Toribio de Liébana,** uma das abadias mais antigas de Espanha. De um dos lados da igreja (século XIII) está a **Puerta del Perdón,** que só é aberta nos anos santos de Liébana. A capela da Santa Cruz abriga o Lignum Crucis, o maior fragmento conhecido da Cruz de Cristo.

Podemos encontrar peregrinos com grandes mochilas que tenham percorrido o **Caminho Lebaniego** (70 km de comprimento), Património Mundial da UNESCO, para venerar a Cruz de Cristo. Santo Toribio de Liébana é, juntamente com Roma, Jerusalém e Santiago de Compostela, um dos quatro lugares santos do mundo onde o Jubileu pode ser ganho.

A caminho de Fuente Dé pela CA-185, podemos virar para **Mogrovejo** na CA-887.

Situada numa colina privilegiada, a aldeia destaca-se pela sua arquitetura militar (como a torre), a sua igreja barroca e o conjunto de casas e mansões típicas lebaniegas.

De volta à CA-185, uma vez passada **Espinama,** o que ninguém espera depois de quilómetros a percorrer um vale estreito e denso vai acontecer: o circo do glaciar **Fuente Dé** é uma explosão de luz, espaço e céu. Aos nossos pés, um pasto verde. Acima das nossas cabeças, picos de calcário para os quais iremos subir a bordo do teleférico. O **miradouro do Cable** dar-nos-á uma das mais belas vistas panorâmicas de toda a nossa viagem.

O passeio de teleférico é apenas o início da aventura:

POTES

em apenas 4 minutos atingimos uma altitude de 1.823 metros. Os **prados de Áliva** são a porta de entrada para o **Parque Nacional dos Picos de Europa**, a primeira área natural protegida do país em 1918. O parque é um mundo à parte, com mais de trinta trilhos de Pequena Rota (PR) aprovados que lhe permitem descobrir a sua flora e fauna, os seus picos e as suas florestas atlânticas.

Depois desta experiência de altura, voltaremos à Unquera, o ponto de partida.

**Viajaremos da costa para o interior através do desfiladeiro mais longo de Espanha, La Hermida, com mais de vinte quilómetros de comprimento.**

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 08

# Uma dose de contrastes asturianos

*Embora vamos amanhecer e anoitecer junto ao mar, também vamos respirar muitas montanhas, picos e florestas. Haverá tempo, contudo, para visitar um santuário histórico e um rio mítico.*

Reserva da Biosfera

Denominação de Origem Protegida

Sítio Património Mundial da Unesco

FUNDACIÓN ARCHIVO DE INDIANOS-MUSEO DE LA EMIGRACIÓN EM COLOMBRES

PRAIA DE GULPIYURI, NO CONCELHO DE LLANES

CAVERNA DE TITO BUSTILLO, EM RIBADESELLA/RIBADESEYA

Estes são os nossos primeiros quilómetros através das Astúrias, e logo percebemos a presença de belas mansões que dominam a paisagem. São as casas daqueles asturianos que foram para a América nos séculos XIX e XX (os chamados 'Indianos') e acumularam fortunas. Em **Colombres,** na **Fundación Archivo de Indianos-Museo de la Emigración,** localizada na Quinta Guadalupe, são estudados (e exibidos) todos os detalhes relacionados com a emigração asturiana e espanhola para a América.

Regressamos à N-634 que, após vários quilómetros, nos levará a **Llanes,** com a atmosfera de uma encantadora vila piscatória. Tem também um sabor medieval palpável na sua antiga muralha, a torre do século XIII ou a basílica gótica; um toque modernista cortesia do seu Casino; e uma obra de vanguarda muito 'instagramável': os 'Cubos de la Memoria'.

Tudo o que acontece nesta cidade é observado, à distância, pela Serra de Cuera, para a qual nos vamos dirigir... mas antes de seguir para sul, uma palavra de conselho. A apenas 5 quilómetros de Posada de Llanes, na estrada AS-379, vamos encontrar uma das praias mais curiosas do Mar Cantábrico: a de **Gulpiyuri,** uma praia completamente circular "interior", rodeada por prados e ligada ao oceano por um túnel "escavado" naturalmente pela água.

Vamos contemplar uma das paisagens mais contrastantes da viagem: deixamos Llanes pela AS-379 e depois pela

MARINA DE LLANES

AS-115. Vamos substituir os horizontes infinitos do mar por um exército de montanhas. Chegaremos a **Carreña,** procuraremos a subida sinuosa até Asiegu e, de lá, até ao **miradouro de Pedro Udaondo,** onde nos será apresentado o **Picu Urriellu.**

De lá, a AS-114 levar-nos-á a **Arenas de Cabrales,** onde encontraremos a exposição **Cueva-Exposición del Queso Cabrales** com Denominação de Origem Protegida. Cabrales é um dos queijos mais conhecidos em Espanha, com um aroma e sabor único alcançado após ser amadurecido dentro de cavernas naturais nos Picos de Europa. Na Cueva-Exposición aprenderemos toda a teoria e prática (uma vez que se realizam provas) sobre este fenómeno gastronómico.

O **Picu Urriellu** é o epicentro asturiano do **Parque Nacional dos Picos de Europa** e o pico mais emblemático do seu maciço central. É ladeado pelos maciços de Ándara, Cornión e Urrieles. Em **Cangues d' Onís/ Cangas de Onís,** no Centro de Receção de Visitantes da Casa Dago, podemos obter informações sobre rotas e miradouros.

De Carreña dirigimo-nos para oeste pela AS-114 até Sotu Cangues. Uma vez lá, continuamos pela AS-262 em direção ao sul para chegar a um dos lugares mais visitados nas Astúrias. O **Sítio Real de Covadonga,** que comemora uma batalha emblemática da Reconquista, esconde várias atrações: a **Santa Cueva** onde a Santina é venerada, a ermida e o chamado 'chorrón' que cai em cascata. Do outro lado da esplanada, a **basílica de Covadonga.**

Regressamos a Sotu Cangues, passamos pela emblemática Cangues d' Onís/Cangas de Onís e pela N-625 até **Arriondas/Les Arriondes,** o ponto de partida da conhecida descida do rio Sella, cujo curso seguimos em direção à costa pela N-634.

**Ribadesella/Ribeseya** alberga duas vilas numa só: uma simples vila piscatória de um lado e uma estância balnear, com as suas fantásticas mansões espalhadas ao longo da praia, do outro lado. É tempo de caminhar, de procurar o palácio Prieto-Cutre, de atravessar a Calle Oscura até ao bairro de Portiellu ou, do outro lado, de apreciar as mansões modernistas como a Villa Rosario.

Conduzimos então pela RS-2 em direção ao pequeno maciço cársico que fecha a aldeia a sul até chegarmos à **Cueva de Tito Bustillo** com mais de uma centena de gravuras e pinturas datadas entre 22.000 e 10.000 a.C. A variedade de temas e técnicas é tão rica como num museu, com representações de cavalos, figuras antropomórficas e vulvas.

Apanhe a N-632 para Colunga e, depois de virar para norte na AS-257, continue pelo desvio para o **Museu do Jurássico das Astúrias.** O edifício, com a forma de uma pegada de dinossauro, mergulha no como e no porquê destas fascinantes criaturas e na sua relação com o principado. Vamos testemunhar esta ligação na **praia vizinha de La Griega,** na extremidade oriental da qual se podem ver autênticas pegadas fossilizadas.

As pequenas casas que se destacam no Oeste e sobem uma encosta pertencem a **Llastres,** o nosso destino final.

**Gulpiyuri é uma praia 'interior' com uma forma circular, rodeada por prados e ligada ao oceano através de um túnel natural.**

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 09

# Um trio de ases urbanos

*Num abrir e fechar de olhos iremos das Astúrias rurais às Astúrias metropolitanas, mas não abdicaremos de paisagens idílicas ou da melhor arquitetura. Spoiler: vamos ver pedras medievais e edifícios futuristas.*

As aldeias mais bonitas de Espanha

Área Natural Protegida

Denominação de Origem Protegida

Sítio Património Mundial da Unesco

CATEDRAL DE EL SALVADOR, OVIEDO/OVIÉU



ETAPA ANTERIOR

Quando amanhece, os primeiros raios de sol do dia atingem o anfiteatro das casas em **Llastres**. Este é o momento ideal para obter uma vista panorâmica (do miradouro de San Roque ou do quebra-mar do porto) e passear ao longo das suas encostas e escadas até encontrar, por exemplo, a capela do Buen Suceso.

A A-257 e a N-632 vão levar-nos à próxima vila, **Villaviciosa,** uma das "capitais" da sidra asturiana. A cidade está ligada ao mar por um grande estuário, declarado Reserva Natural Parcial, e tem um repertório interessante de mansões renascentistas e indianas.

Embora Gijón/Xixón nos espere, propomos uma breve excursão ao sul para descobrir dois tesouros. Deixaremos a AS-380 por volta do meio-dia e procuraremos o desvio à direita que nos levará à igreja de Santa Maria e ao mosteiro de **San Salvador de Valdediós**. Guardada como um tesouro numa clareira no denso vale Boides, a igreja pré-românica é um edifício erguido para consolidar o cristianismo no século IX.

Voltamos à AS-380 para continuar pela AS-357 no Alto de la Campa. A estrada vai deixar-nos às portas de **Nava,** onde visitaremos o **Museo de la Sidra**. Aqui vamos descobrir tudo sobre o contexto gastronómico, cultural e social que rodeia a bebida: os "chigres", as canções populares e a tradição asturiana.

A N-634 e a A-8 vão levar-nos de volta a Villaviciosa onde, após esta pausa no interior, apanhamos a AS-356 para

«ESCANCIADO» DE SIDRA EM ASTÚRIAS

CENTRO NIEMEYER DE AVILÉS

LABORAL CIUDAD DE LA CULTURA, GIJÓN/XIXÓN

PRÓXIMA ETAPA

ÍNDICE DE ETAPAS

## A intrépida Avilés espera-nos, uma cidade com um passado industrial que acolhe a única obra espanhola do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.

IGREJA DE SANTA MARIA DEL NARANCO COM VISTAS SOBRE OVIEDO/OVIÉU

continuar pela N-632, que nos levará até ao coração de **Gijón/Xixón.** O ponto de partida ideal é Cimadevilla, um clássico bairro de pescadores ao pé da colina de Santa Catalina (coroado pelo 'Elogio del Horizonte' de Chillida) e a partir daí pode descobrir as praias de San Lorenzo, Poniente, os agradáveis passeios que as rodeiam ou espaços culturais como o Aquário. Não devemos esquecer a Plaza Mayor, a marina e a sua encosta do Cholo, epicentros de um Gijón/Xixón gastronómico, animado e amante da sidra; nem o Gijón/Xixón Romano que se esconde debaixo do asfalto e cujo melhor ativo são as termas do Campo Valdés.

Podemos mergulhar na cultura asturiana através de vários espaços como o **Muséu del Pueblu d´Asturies** ou o **Jardim Botânico**, ao lado da N-632, com uma extraordinária exibição da vegetação do Atlântico Norte. A torre da Laboral Ciudad de la Cultura, um imenso edifício do século XX convertido numa cidade do conhecimento, vai atrair a nossa atenção.

Deixaremos Gijón/Xixón ao sul, para continuar pela AS-381 que nos levará até **Oviedo/ Oviéu,** a capital do principado. Uma cidade que foi concebida à escala humana espera-nos, com dimensões amigáveis, ideal para um excelente passeio. A nossa rota será estruturada através das suas praças e terá início na Catedral, o coração do 'El Antiguo', o bairro histórico. Depois de desfrutar deste edifício gótico (com um coração pré-românico na sua Câmara Santa 🏛) passaremos aos becos que o rodeiam e à Praça da Constitución, onde é localizada a Câmara Municipal e, por baixo dela, ao arco de Cimadevilla. Não devemos esquecer a praça de Fontán (e o seu mercado vizinho, ideal para fica a conhecer bem a gastronomia asturiana); a sempre animada praça Trascorrales ou a praça Escandalera com o vizinho Teatro Campoamor, que funciona como uma chave para a moderna e comercial Oviedo/ Oviéu. A poucos metros do teatro encontra-se o denso campo de São Francisco, um autêntico oásis urbano.

Vamos dizer adeus a Oviedo/ Oviéu do melhor lugar possível; a encosta sul do Monte Naranco, onde duas igrejas pré-românicas se erguem há mais de dez séculos: **Santa Maria del Naranco** 🏛**,** um sugestivo palácio convertido em templo, e **San Miguel de Lillo** 🏛**,** monolítico e pontiagudo, com vista para a cidade desde as alturas.

Continuaremos pela estrada AS-17 para o norte, que nos levará até **Avilés,** uma cidade ousada e dinâmica. As suas ruas e edifícios refletem quase todas as fases da sua história, com um atraente bairro medieval, vários quilómetros (sim, quilómetros) de arcadas, um lado marítimo, um lado industrial e um ressurgimento vanguardista exemplificado pelo **Centro Niemeyer.**

Localizado na 'outra' margem do caudaloso estuário, este complexo arquitetónico, a única obra do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer em Espanha, tem um rico programa de eventos musicais, cinematográficos, teatrais e de exposições. Andar à sua volta, subir a escada em espiral do miradouro ou procurar a fotografia perfeita da cúpula, será o final perfeito.

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 10

# Sem sair da linha costeira

*Sempre no mesmo percurso, sempre a oeste, com prados que terminam onde o mar começa. As Astúrias ainda têm algumas surpresas reservadas para nós na sua última fase...*

As aldeias mais bonitas de Espanha

Reserva de la Biosfera



ETAPA ANTERIOR

Avilés e O Cabo de Peñas já são uma memória. Dizemos adeus à azáfama das grandes cidades e aos perfis industriais porque, uma vez passado o **estuário de Nalón,** tudo muda.

Prova disso é **Somáu (Pravia),** uma aldeia indiana com um encanto surpreendente, mansões e torres destacando-se entre nuvens de hortênsias, grandes sequoias e curiosidades arquitetónicas como o panteão modernista de La Casona.

A N-632 aguarda-nos para nos levar para outro lugar mágico como **Cudillero** . La Quinta de Selgas, em **El Pito,** vai acolher-nos na parte alta. Destacam-se a sua mansão neoclássica e os jardins inspirados em Versalhes. Desceremos ao porto de Cudillero para apreciar este 'anfiteatro' das casas dos pescadores. Vamos passear até ao farol, apreciar o discreto estilo gótico da igreja de São Pedro e perder-nos no labirinto das escadas e ruas.

Voltamos à N-632 para viajar ao longo de um trecho da costa (cheio de falésias, penhascos e praias), mas fá-lo-emos a uma distância da costa. Teremos de manter os olhos abertos para incursões ocasionais ao **Cabo Vidio** ou à **praia do Silencio.**

PRAIA DA PEÑARRONDA, EM CASTROPOL E TAPIA

MUROS DEL NALÓN

A N-632 vai juntar-se à N-634 e levar-nos a outro tesouro marítimo, **Luarca/L.luarca.** No topo, outra surpresa, o seu cemitério com túmulos ilustres como o do Prémio Nobel Severo Ochoa e vistas para o oceano. Na parte baixa, uma vila piscatória ("uma vila branca na costa verde", dizem) que sobe as colinas e cujos bairros rurais guardam joias indianas, como a modernista Villa Excelsior.

Numa extremidade da praia, há uma massa frondosa que nada tem a ver com os prados asturianos. Estes são os **Jardines de la Fonte Baixa,** um jardim botânico com o dobro do tamanho do de Madrid, com centenas de espécies de plantas nativas e exóticas. Em suma, uma obra de arte cujos méritos são partilhados igualmente pelo homem e pela natureza.

PRÓXIMA ETAPA

ÍNDICE DE ETAPAS

A N-634 passará por **Puerto de la Vega,** e a NV-7 levar-nos-á até à sua porta. A aldeia tem uma atmosfera única, com os conhecidos sinais asturianos de identidade (a forma como o rural e o marítimo, e o senhorial e o popular se misturam) e uma atmosfera mais sossegada.

Não nos deparamos com essas brechas na paisagem que são os estuários durante vários quilómetros, por isso quando chegamos a **Navia** e

ESTUÁRIO DO EO, CASTROPOL

vislumbramos a foz do rio com o mesmo nome, é como se nos tivéssemos encontrado novamente com um velho conhecido. Do outro lado, o Cabo **San Agustín** em **Ortigueira,** no concelho de **Coaña,** espera-nos, com dois faróis, um antigo e o outro moderno.

Regressamos a Navia para apanhar a AS-12, que nos levará para sul em direção a **Coaña** e ao seu castro, uma povoação situada no lado de uma colina, habitada desde a Idade do Ferro, com mais de 80 habitações, uma muralha com fossos e vários recintos cuja finalidade ainda é um mistério.

Regressamos à N-634 que, depois de passar A Caridá, nos deixará junto à **praia de Porcía,** uma zona arenosa idílica, com contornos suaves e muito abrigada do mar, um contraste total com a costa acidentada dos primeiros quilómetros.

A N-634 vai deixar-nos ao lado de outra vila com um encanto especial. Em **Tapia** as suas casas ocupam, literalmente, um pedaço de terra que penetra no mar. Depois de visitar os bairros de San Blas e San Sebastián ou desfrutar da sua piscina de água salgada, é uma boa ideia visitar o 'melhor banco do mundo' ou experimentar uma das praias mais surfistas do Golfo da Biscaia, Anguileiro.

Se continuarmos ao longo da N-634 em direção ao oeste, vale a pena fazer um desvio da nossa rota para chegar à **praia de Peñarronda.** Faz parte da **Reserva da Biosfera do Rio Eo, Oscos e Terras de Burón** ≋, e é reconhecível pelo riacho que o divide em dois e pelo afloramento rochoso que o distingue. É uma área arenosa muito selvagem, com ventos frequentes e, também, ondas que são muito populares entre os amantes do surf.

Na N-640 chegamos a **Castropol,** localizada a um quilómetro da costa mas banhada pela água do mar graças ao estuário de Eo. Temos de descobrir o seu bairro histórico de edifícios imaculados, ruas estreitas e íngremes com casas palacianas e algum tesouro indiano. A principal atração de Castropol é a beleza paisagística do seu estuário e todas as suas possibilidades: observação da flora e fauna, desportos aquáticos, caminhadas e uma extensa oferta gastronómica.

VISTA DE LUARCA/L.LUARCA DOS JARDINS DE LA FONTE BAXA

Empoleirado numa colina, o cemitério Luarca/L.luarca alberga túmulos ilustres como o de Severo Ochoa, galardoado com o Prémio Nobel. O cemitério goza de vistas imbatíveis.

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 11

# Perante nós, o Atlântico

*Entramos na Galiza e a proximidade do oceano amplia tudo: veremos algumas das falésias mais altos da Europa e uma das catedrais mais antigas de Espanha.*

As aldeias mais bonitas de Espanha

Vamos acordar na **ria de Ribadeo,** a fronteira mais bonita que poderíamos imaginar entre as Astúrias e a Galiza. Continuaremos a nossa viagem em direção ao oeste mas primeiro iremos para norte, pela N-640 que nos trouxe até aqui, para atravessar o estuário sobre o viaduto A-8. Uma vez atravessado o estuário, entraremos na 'terra galega', na província de Lugo, e **Ribadeo** dar-nos-á as boas-vindas. Visitaremos os edifícios nobres e religiosos na Praça de Espanha; entraremos no bairro histórico e procuraremos o bairro indiano de San Roque.

Apanhe a N-634 e, após 9 quilómetros, siga os sinais para uma das praias mais famosas do Mar Cantábrico, uma área arenosa onde as formações rochosas parecem os contrafortes de um imenso templo gótico emergindo do mar. Como a **praia de As Catedrais** é o canto mais conhecido deste trecho do litoral protegido pela Rede Natura 2000.

No quilómetro 524 da A-8 continuamos pela N-642 para chegar à moderna cidade turística de **Foz,** conhecida pelas suas magníficas praias, como Llas ou Peizás.

Voltaremos à A-8 que nos levará, mais uma vez, para o sul. No quilómetro 536 deixamos a via rápida e entramos na N-634, que nos levará a **Mondoñedo**. Ali encontraremos uma vila medieval de ruas estreitas e telhados de laje, declarada Conjunto Histórico-Artístico, que orbita em torno da Catedral, de origem românica e com uma grande rosácea gótica na fachada. Situada no Caminho de Santiago del Norte, Mondoñedo oferece belas fotografias da ponte Pasatempo, do bairro Los Molinos e do hospital San Pablo.

Conduzimos através da região de Mariña Lucense, quase 100 quilómetros de costa privilegiada, cujas atrações aparecerão à medida que conduzimos ao longo das suaves retas da N-642. Após 40 quilómetros chegamos a **Viveiro,** a principal vila da região e uma importante estância de férias no Mar Cantábrico. Está localizado numa extremidade do estuário com o mesmo nome, também ladrilhado com praias e áreas de interesse natural como O Fuciño do Porco, um lugar tão abrupto como majestoso. É um pequeno cabo mordiscado

SANTO ANDRÉ DE TEIXIDO, NA SERRA DA CAPELADA

MONDOÑEDO

pelo mar e pode ser alcançado após uma caminhada de 35 minutos.

A LU-862 vai levar-nos a outro esplêndido ponto natural, o estuário formado pelo rio Sor na periferia da cidade de **O Barqueiro,** que serve de prólogo ao cabo de **Estaca de Bares,** o ponto mais a norte de Espanha. O AC-100 será o nosso guia para lá chegar: não há nenhum pedaço de terra firme em toda a península que penetre tão longe no mar, e é por isso que o espetáculo (do vento, das ondas, da passagem das aves...) é incomparável.

Deixamos o cabo pela mesma estrada até chegar à AC-862 em direção a Loiba. Nesta aldeia encontramos o que é conhecido como "o banco mais bonito do mundo" devido à sua vista sobre as falésias e a linha costeira.

O **estuário da Ortigueira e Ladrido** será o último local calmo durante muitos quilómetros. O imponente estuário que forma no prelúdio do Cantábrico serve de refúgio de Inverno para aves aquáticas, razão pela qual é uma área privilegiada (e protegida) para avistamentos.

A DP-6121 vai levar-nos a **Cariño,** onde visitaremos o seu antigo bairro piscatório, as suas praias pantanosas (Figueiras) e as praias cantábricas. A estrada que começa no norte de Cariño vai levar-nos ao **Cabo Ortegal,** o segundo cabo mais a norte depois da vizinha Estaca de Bares e, mais importante, o lugar que marca a fronteira oficial entre o Mar Cantábrico e o Oceano Atlântico.

Ortegal é o último sopé da **Serra da Capelada,** uma cordilheira costeira, habitada por numerosos cavalos selvagens em estado selvagem, que morre abruptamente no oceano, e tem algumas das falésias mais altas da Europa. O pico mais alto é a Vixía Herbeira (620 metros), de onde é possível desfrutar da vista panorâmica sobre o mar graças ao miradouro da ermida com o mesmo nome, situada ao lado da estrada DP-2205. Esta é a estrada que nos conduzirá a **Santo André de Teixido.**

Não deixe que o seu pequeno tamanho o confunda: este é o segundo santuário mais importante da Galiza depois de Santiago de Compostela, com mais de oito séculos de história. Diz-se de Santo André de Teixido que "vai lá morto quem lá não foi vivo", pois o lugar é um íman para as almas em dor... e para as lendas.

PRAIA DE AS CATEDRAIS, EM RIBADEO

O cabo de Estaca de Bares é o ponto mais a norte de Espanha, daí que o espetáculo da natureza seja inigualável.

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 12

# Aprofundar a intimidade com a Galiza urbana

*Vamos visitar duas cidades rodeadas de água e uma terceira rodeada por uma grande muralha romana, e será fácil chegar a bom porto: seremos guiados pela luz do farol mais antigo do mundo.*

Sítio Património Mundial da Unesco

Área Natural Protegida



Temos passado muitos dias na companhia do Cantábrico, e hoje teremos um novo anfitrião: o seu irmão mais velho, o Oceano Atlântico, que esculpiu uma costa extraordinariamente escarpada. Vamos vê-lo em **Cedeira,** onde dois rios se encontram na **praia de Vilarrube.** Passearemos pela vila à nossa vontade, procurando as portas das suas antigas muralhas, passeando pelas ruas em direção à praça Rectoral ou ao longo dos passeios ribeirinhos.

A Galiza tem mais de 1.500 quilómetros de costa, o que se traduz numa rica gastronomia com peixe, marisco e moluscos como protagonistas. A influência da aquacultura estará muito presentes nos próximos locais.

A AC-566 vai levar-nos a **Ferrol,** uma cidade com um glorioso passado naval, onde visitaremos o **bairro da Magdalena,** o bairro neoclássico com a maior concentração de galerias arqueadas da Galiza, assim como edifícios modernistas, praças idílicas como a Marqués de Amboage e, num dos seus flancos, a **co-catedral de San Julián.**

O legado do Ferrol Naval pode ser visto no **Museu Naval,** que nos mostrará a história da Marinha espanhola graças a uma coleção completa de modelos, material de navegação e armas. O **Museu de Construção Naval Exponav** é o maior museu da Europa dedicado a esta atividade, com dezenas de recursos para explicar a conceção e construção de um navio.

Deixamos Ferrol pelo sudeste, atravessando o estuário e continuando pela N-651, o que nos levará a outro grande espaço aberto. Nas margens do **rio Eume,** escalando o Monte Beamo, está a vila de verão de **Pontedeume.** Andaremos entre varandas de madeira e belas arcadas, e seremos surpreendidos pela igreja de Santiago ou pela ponte mais longa de Espanha na Idade Média.

A montante da DP-6902 encontraremos uma paisagem poderosamente galega no **Parque Natural Fragas del Eume,** uma densa floresta atlântica onde não há pedra sem musgo. Vários caminhos permitem-nos descobrir os seus caminhos, pontes, recantos, ruínas e mosteiros.

CASTELOS NO ESTUÁRIO DE FERROL

BETANZOS

MURALHA ROMANA DE LUGO

Regressaremos a Pontedeume e lá apanharemos a auto-estrada AP-9 em direção a **A Corunha.**

Como outras cidades costeiras que temos visitado, o encanto de A Corunha deve muito à sua localização afortunada: um istmo arenoso banhado por estuário e oceano. Começaremos com as **galerias da Marina,** um grupo de casas com invejáveis miradouros envidraçados. Atrás desta parede de casas esconde-se a **Plaza de María Pita,** governada pela Câmara Municipal. Partiremos à descoberta da **Cidade Velha,** atravessaremos a Porta Real, um lembrete da sua antiga muralha, iremos atrás da igreja gótica de Santiago, dos pequenos palácios, da encantadora praça de Azcárraga ou do **castelo de San Antón,** ao lado dos jardins de San Carlos.

Conheceremos a Corunha moderna e de praia no passeio ao longo de Orzán até Riazor; a modernista e do século XIX na rua Juan Flórez; a comercial na rua Real; a lúdica nas ruas Barrera, Estrella ou Galera; e a tranquila nos **jardins de Méndez Núñez,** junto à evocativa "cidade de vidro" da Marina.

Antes de partir, faça uma peregrinação à **Torre de Hércules** 🏛, a torre de vigia mais antiga do mundo (2.000 anos de idade) que ainda hoje está em serviço. O seu interior pode ser visitado e está rodeado por um ambiente ideal para o desporto, para passeios ou para se desligar da azáfama da cidade.

A mesma autoestrada que nos trouxe até aqui vai levar-nos até à localidade vizinha de **Betanzos,** capital da região de As Mariñas. Famosa pela sua omelete de batata, Betanzos tem um extraordinário bairro antigo que foi declarado Conjunto Histórico.

Apanhamos a autoestrada A-6 em direção a Madrid até chegarmos a **Lugo.** Os Romanos criaram aqui uma extraordinária **muralha defensiva** 🏛 (mais de 2 quilómetros de comprimento), que podemos percorrer a pé ao longo do caminho de ronda.

Quando conhecermos o Lugo Romano, visitaremos o seu bairro antigo e em breve descobriremos a razão da merecida fama gastronómica da cidade nas numerosas tabernas e restaurantes. O referido muro encerra, como se fosse um museu ao ar livre, a maioria dos monumentos, desde a **catedral de Santa Maria** (com uma fachada neoclássica que esconde um templo românico e gótico) até à animada (e muito gastronómica) **Praza do Campo** com as suas arcadas, passando pela sempre animada Plaza Mayor. Se chover, podemos refugiar-nos nos banhos romanos.

**A Torre de Hércules em A Corunha é o farol mais antigo do mundo, com mais de 2.000 anos, ainda hoje em serviço.**

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 13

# Viagem ao coração da Ribeira Sacra

*Há um lugar na Galiza que alberga um número extraordinário de mosteiros medievais, vinhedos que escalam montanhas e desfiladeiros fluviais. O rio Sil será o nosso guia.*

As aldeias mais bonitas de Espanha

Reserva de la Biosfera

Denominação de Origem Protegida

VINHAS NA RIBEIRA SACRA

Se sairmos de Lugo bem cedo podemos encontrar o Minho ainda a vestir as brumas do amanhecer. Envoltos em mistério, iremos para **Sarria,** onde iremos ao encontro dos peregrinos do **Caminho Francês** para Santiago de Compostela.

Continuamos pela LU-546 até **Monforte de Lemos,** capital da **Ribeira Sacra.** Esta área alberga a maior concentração de templos românicos rurais na Europa. É também uma terra de vinho, com uma denominação de origem **(D.O. Ribeira Sacra)** e vinhas que amadurecem em socalcos quase verticais.

Monforte de Lemos tem um centro histórico muito interessante com o mosteiro de São Vicente do Pino, o convento das Clarissas e a escola da Compañia, cujas dimensões formidáveis continuam a surpreender-nos 500 anos após a sua construção. Podemos também visitar o Centro do Viño.

A LU-903 vai deixar-nos em **O Castro de Caldelas.** Em breve nos familiarizaremos com a paisagem típica da Ribeira Sacra e do rio Sil: vinhedos virados a sul e florestas viradas a norte. Em O Castro de Caldelas iremos percorrer as ruas Sol e Grande, para chegar ao castelo dos Condes de Lemos ou à igreja de Santa Isabel e San Sebastián.

A partir de agora, iremos em direção à mais sedutora Ribeira Sacra, pela OU-536 até Vilariño Frío onde continuaremos pela OU-0604 em direção ao norte. Em Teimende, a OU-0508 estará à nossa espera. Faremos uma paragem em **Parada do Sil** para apreciar o **miradouro Os Balcóns de Madrid.** Este silêncio, esta harmonia que iremos experimentar ao viajar por estas paisagens foi uma das razões pelas quais o mosteiro vizinho de **Santa Cristina de Ribas de Sil** foi construído. Escondido numa floresta, num terraço natural, destacam-se as suas belas rosáceas na fachada ou as abas do telhado historiadas, algumas com motivos eróticos, nas absides.

Através da OU-0508 e passando por Pombar, chegamos à abadia vizinha de **Santo Estevo de Ribas de Sil,** protegida por uma floresta de castanheiros. Este mosteiro foi, durante séculos, um lugar de

MOSTEIRO DE SAN PEDRO DE ROCAS

retiro para os bispos que desfrutaram dos três claustros (um românico, um barroco e um renascentista) que sobreviveram até aos dias de hoje.

Antes de continuar, faremos uma pausa que nos levará alguns quilómetros atrás, até à aldeia de **Loureiro,** onde a estrada começa e desce até às margens do rio Sil, onde se encontra o **cais de Santo Estevo.** A partir daí é possível desfrutar de passeios de barco ou continuar por um pequeno caminho ao longo da margem do rio, ao pé dos maciços e falésias rochosas.

Voltando à OU-0508 e rumando para oeste, chegamos a Luíntra, onde apanhamos a OU-0509 em direção ao sul. Pouco depois de passar Gomariz, apanhamos a estrada que desce até ao mosteiro rupestre de **San Pedro de Rocas.** No final da estrada vamos encontrar o mais antigo complexo monástico da Galiza, um templo escavado à mão nas entranhas rochosas do **Monte Barbeirón.**

Novamente na OU-0509, seguirá o percurso para sul até apanhar a OU-536 em direção a Esgos e, posteriormente, até Alto do Couso onde nos aguardará a OU-104 para Maceda. Será a OU-0108 a que nos levará até **Allariz,** vila junto ao rio Arnoia, localizada nos arredores idílicos da Área de **Allariz** ≋, na qual as casas brancas se alternam com parcelas de vinha. Começaremos na parte alta, no Campo da Barreira em frente ao Santuário de São Benito e, a partir daí, desceremos pelo bairro antigo em busca de igrejas medievais, palácios ou do sossegado **jardim de Portovello.**

A A-52 vai levar-nos a **Ourense,** uma antiga cidade romana com um conjunto histórico interessante. Vamos começar em **As Burgas,** as fontes termais que nascem no coração da cidade a uma temperatura de 67 graus.

Vamos visitar o mercado alimentar e mergulhar no bairro antigo através da sua plaza Mayor com uma deliciosa mistura de estilos arquitetónicos. Vale a pena descobrir a bela gama de praças como Magdalena ou Trigo, louvável antecâmara da **catedral gótica de San Martiño.** Se procuramos ruas com encanto e ambiente agradável, será fácil encontrá-las em Lepanto e arredores (Paz, Viriato e Pizarro), na Plaza del Cid ou na Plaza del Ferro. A visita estará completa quando nos aproximarmos do rio Minho para apreciar a **Ponte Vella,** o radiante pontão romano reconstruído na Idade Média.

OURENSE

A partir do cais de Santo Estevo é possível fazer passeios de barco ao longo dos desfiladeiros do rio Sil, entre paredes de calcário e vinhedos em encostas.

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 14

# Sempre ao lado das Rias Baixas

*Dizemos adeus a um velho conhecido, o rio Minho, e entraremos numa faixa costeira única onde não haverá dois cabos, duas praias e duas ondas iguais.*

Área Natural Protegida

Denominação de Origem Protegida

BAIRRO JUDEU DE RIBADAVIA

BALNEÁRIO DE MONDARIZ

PLAZA DE LA CONSTITUCIÓN, EM VIGO

Aquele rio Minho que conhecemos em Lugo cresceu e tornou-se grande. Vamos acompanhá-lo no seu caminho para o mar e vamos começar a viajar ao longo da A-52 até **Ribadavia.** Aqui mesmo o rio Avia dá as suas águas ao Minho sob o olhar do castelo, a igreja de Santa Maria da Oliveira, o convento de San Domingos ou o bairro judeu mais bem conservado da Galiza.

Ribadavia também serve de trampolim para descobrir a **Rota O Ribeiro** que decorre pelo vale do Minho e pelos dois rios recentemente conhecidos, o Avia e o Arnoia, entre vinhedos, um clima quase mediterrânico e um excelente repertório de aldeias e mosteiros medievais.

Regressamos à A-52, em direção a oeste até à saída 287, onde continuamos pela PO-402, que sobe até à aldeia de **Mondariz-Balneario,** conhecida pelas suas águas termais e por ser o município mais pequeno de Espanha.

A PO-254 vai levar-nos de volta aos domínios do Minho e, em Ponteáreas, apanhamos a N-120 para continuar pela A-52 até A Porriño. Uma vez lá, a A-55 levar-nos-á até **Tui,** uma cidade fronteiriça notável coroada por uma catedral que se assemelha a uma fortaleza. A melhor maneira de apreciar a sua beleza (e tirar a foto perfeita) é a partir do próprio rio ou de terras portuguesas. A outra opção é mergulhar nela, começando na parte

PRAIA DAS RODAS, NAS ILHAS CÍES

baixa entre arcadas, casas brasonadas, ruas estreitas e encanto medieval; e subindo em direção ao Paseo de la Corredera, à Câmara Municipal e à já mencionada catedral românica-gótica.

Vamos correr ao longo do Minho pela PO-552 até à aldeia piscatória de **A Guarda** (um local obrigatório para visitar o seu bairro marinheiro, com um caráter entre espanhol e português) onde subiremos ao topo da **montanha de Santa Trega** para contemplar o fabuloso estuário, os montes de Grova e o **Portugal** vizinho. No topo, abrigado pela proteção dos 341 metros do pico, encontra-se o **Castro de Santa Trega,** um antigo povoado pré-romano galego onde se podem ver as casas, ruas e infraestruturas hídricas dos seus antigos habitantes.

A rota entre A Guarda e Baiona (na PO-552 a norte) é outro troço de estrada inesquecível a acrescentar à nossa coleção. São cerca de 30 quilómetros entre o mar e as montanhas até chegar à baía privilegiada que se abre entre **Monteferro** e **Monterreal.**

**Baiona** é uma antiga vila piscatória que se tornou agora um importante centro turístico com praias amplas e confortáveis. Tem um interessante catálogo de património como o castelo de Monterreal, o encantador bairro antigo (com arcadas, pazos e pequenas casas marinheiras), a imprecindível rua Ventura Misa e edifícios religiosos como a igreja colegial de Santa Maria de Baiona.

Iremos para norte, em direção à foz do **estuário de Vigo,** que fecha as Rias Baixas a sul. À nossa esquerda, será possível ver as **Ilhas Cíes,** o **Parque Nacional Marítimo-Terrestre das Illas Atlánticas** ⛰, aonde pode chegar navegando a partir de Baiona e Vigo. Uma vez lá, basta desfrutar deste espaço quase virgem: caminhar ao longo dos caminhos sinalizados, coroar os seus picos ou apreciar a observação (e a companhia) de aves.

## A montanha de Santa Trega vai dar-nos uma vista panorâmica completa da foz do Minho, da imensidão do oceano e da fronteira com Portugal.

**Vigo** aguarda-nos no final da PO-325; estamos a aproximar-nos da maior e mais populosa cidade galega, pelo que o contraste experimentado nos dias anteriores será servido. Vigo é uma cidade jovem e vibrante com um passado industrial rico (e é por isso que cresceu em torno do seu porto) e tem atualmente a principal lota de peixe em Espanha.

Começaremos por caminhar pelo **Casco Vello** e passaremos à **Ensanche,** sem esquecer a rúa de Pescadería ou a Plaza de la Constitución. Visitaremos a **co-catdral de Santa Maria,** desceremos ao bairro marinheiro de Berbés e desfrutaremos do modernismo que se esconde na Porta do Sol. Para melhor compreender a cidade, vamos subir a **colina O Castro,** onde contemplaremos a paisagem do estuário, um novo ecossistema para registar no nosso caderno de viagem. As plataformas que vemos ancoradas na água são as jangadas que tornam possível o cultivo dos moluscos que são tão comuns na cozinha galega.

Deixaremos Vigo pela autoestrada AP-9, sobrevoaremos o estuário graças à Ponte Rande e terminaremos o dia em **Pontevedra,** uma capital provincial cuja atmosfera contrasta marcadamente com a de Vigo.

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 15

# Dias de vinho albariño e camélias em O Salnés

*Passaremos por uma Galiza de verão, entre estâncias balneares, ilhas unidas à terra e vilas turísticas. O verde da paisagem será proporcionado pelas vinhas alvarinhas.*

Denominação de Origem Protegida

Área Natural Protegida

PONTEVEDRA

PRAÇA DE FEFIÑÁNS, CAMBADOS

Acordar em **Pontevedra** significa acordar num dos bairros antigos mais bem conservados da Galiza. Passeando por ruas como Rúa Real ou Praza da Leña, terá a sensação de estar numa pequena vila e não numa cidade de 80.000 habitantes. Pontevedra tem sido reconhecida como uma das cidades com melhor qualidade de vida em Espanha. A melhor prova disto é o seu centro histórico, pedonal e calmo. Começaremos junto à eclética **basílica de Santa Maria** e continuaremos ao longo da praça Alonso de Fonseca em busca de palácios brasonados, monumentos emblemáticos (o teatro principal, o santuário das Aparições, ou a capela da Virgem Peregrina) e praças como do Peirao, da Estrela ou da Ferraría.

Ao sul das **ruínas góticas de Santo Domingo** situa-se a cidade moderna, estruturada em torno da agradável Alameda. Deixamos Pontevedra pela PO-308, em direção às **Rias Baixas,** antigos vales inundados pela água do mar há milhões de anos.

A nossa primeira paragem será o Conjunto Histórico de **Combarro,** uma vila de pequenas casas marinheiras situada junto ao estuário. Vão chamar a nossa atenção para os seus numerosos hórreos, aqueles celeiros feitos de granito, levantados do chão por colunas para evitar que os roedores comam o grão.

A PO-308 vai levar-nos a **Sanxenxo,** uma vila turística que beneficia do microclima das Rias Baixas, com temperaturas amenas durante todo o ano. Continuaremos a conduzir ao longo da costa de O Salnés em direção ao norte, até chegarmos a uma imensa área arenosa. Esta é a **praia de A Lanzada** com mais de 2 quilómetros de areia pálida, ondas muito apreciadas pelos surfistas e uma capela do século XII, **Nuestra Señora de la Lanzada,** com vistas privilegiadas.

Vale a pena fazer um desvio para **Borreiros** e subir até aos miradouros do **Monte Siradella.** De lá veremos o que já foi percorrido e o que voltaremos a percorrer: o **estuário de Arousa** ou as zonas húmidas do **Espaço Intermareal Umia-O Grove,** de grande interesse ornitológico.

Desceremos à **ilha de A Toxa,** atravessaremos a sua ponte e viajaremos até ao século XIX, quando as águas e a lama que banhavam a ilha tornaram as termas famosas. Daremos um passeio pela ilha até encontrarmos a curiosa **capela de San Caralampio,** coberta de conchas de vieiras.

PAZO DE RUBIANES, EM VILAGARCÍA DE AROUSA

Voltaremos à praia de A Lanzada, apanhamos a PO-550 que nos levará a **Cambados,** outra vila esculpida em granito e capital do popular vinho Alvarinho. Andaremos pelas ruas Isabel II e Infantas do Conjunto Histórico, aproximar-nos-emos do **pazo de Ulloa** e, na parte alta, do cemitério entre as **ruínas da igreja de Santa Mariña,** um dos cemitérios mais especiais de Espanha.

Vamos caminhar até ao bairro de **Fefiñáns** e à sua praça calcetada. É governada pela fachada da pazo do mesmo nome, construído por um conselheiro de Felipe II e com detalhes interessantes como as varandas circulares ou a ponte-arco.

Deixamos Cambados pela VG-4.3 em direção a **Vilanova de Arousa,** o local de nascimento do escritor Valle-Inclán. **Illa de Arousa** é uma ilha-oásis na nossa rota, uma mudança substancial de paisagem com vários quilómetros de praias solitárias, aldeias com um toque marinheiro e, a sul, a zona natural de **Carreirón.**

Vamos circundar o **estuário de Arousa** na sua totalidade, sem atalhos. Antes, vamos aproximar-nos ao **pazo Rubianes,** localizado nos arredores de **Vilagarcía de Arousa.** Chegaremos pela mesma VG-4.3, e continuaremos pela N-640 até ao hospital do Salnés, quase às portas do palácio.

**Rubianes** tem um jardim francês único de 40 hectares com magnólias, um labirinto de plantas, uma grande variedade de camélias, eucaliptos centenários e o maior vinhedo da região de O Salnés.

A VG-1.7 levar-nos-á para o norte e, uma vez que tenhamos passado Vilagarcía de Arousa, continuamos pela PO-548 até às proximidades de Padrón, onde apanhamos a AG-11 na direção oeste. O nosso destino é o **Parque Natural de Corrubedo,** o seu complexo dunar (uma grande duna móvel com mais de 1 km de comprimento, 250 m de largura e 20 m de altura) e as **lagoas de Carregal e Vixán,** que são um local de peregrinação para ver a comunidade de aves aquáticas.

O AC-550 vai levar-nos à península de **Castro de Baroña,** um jazigo que preserva as plantas circulares de cerca de vinte habitações que foram habitadas na Idade do Ferro. E aí, rodeados de mar e salitre, vamos pôr um fim a esta etapa.

ILHA DE A TOXA

A praia de A Lanzada, com ondas muito apreciadas pelos surfistas, é vigiada pela ermida românica de Nuestra Señora de la Lanzada.

Perfil da rota em **WIKILOC**

ETAPA 16

# Santiago: o fim do caminho

*Os últimos quilómetros da nossa rota têm recantos míticos e místicos: uma cidade santa, um cabo que foi o "fim do mundo" ou uma montanha que tem sido venerada durante séculos.*

Sítio Património Mundial da Unesco

Acordaremos em **Noia,** localizada no ponto mais interior do **estuário de Muros e Noia.** Depois de visitar as suas docas e molhes, percorreremos o bairro antigo, que 'dança' à volta da Plaza de la Constitución, em busca da igreja gótica de San Martiño e da igreja de Santa María a Nova com o museu das laudas do grémio.

Iremos de carro para norte até Outes pela AC-550 e, em Sellán, apanhamos a AC-554 até Bendimón. Em breve chegaremos a **Muros,** uma das mais atrativas vilas históricas à beira-mar na Galiza. Iremos caminhar ao longo do passeio de A Mariña, da Rúa Real e da Plaza de Pescadería Vella.

Deixamos Muros e começamos um trecho em que as lendas vão surgir em cada recanto. Também haverá praias com águas turquesa e areias tão brancas que o cegarão, como as da **Área Maior, Lariño** ou **Carnota,** as mais longas da Galiza. É nesta cidade que vamos encontrar um dos maiores hórreos da Galiza, declarado Monumento Nacional.

Uma vez passada Carnota, continuamos pela AC-550 pela encosta do **Monte Pindo,** um pico emblemático (e mágico desde a época romana) com pouco mais de 620 metros de altura. Depois de passarmos a aldeia de **O Pindo,** atravessamos o rio Xallas e continuamos pela DP-2308. Antes de escalar esta estrada, vamos parar para contemplar as **majestosas quedas de água de Ézaro.** Depois do espetáculo, a subida para o miradouro espera-nos.

AS CASCATAS DE ÉZARO, EM DUMBRIA

PRAIA DE CARNOTA

CATEDRAL DE SANTIAGO, PÓRTICO DE LA GLORIA

O FAROL DO CABO FISTERRA

Voltamos à AC-550 em direção a Cee onde continuaremos pela AC-445 para Corcubión. Estamos perto do coração da **Costa da Morte,** um trecho da costa assim batizado pelos naufrágios que costumavam ter lugar nas suas águas. Os perigos do passado (as escoras de rocha, as falésias, os nevoeiros...) são os atributos da sua beleza no presente.

Vamos definir o rumo para o **Cabo Fisterra,** o mítico 'fim do mundo' desde a época romana. É aqui, neste afloramento rochoso e íngreme dominado por um farol, que muitos peregrinos terminam a sua longa viagem.

Retomaremos os nossos passos até Sardiñeiro, e de lá continuamos pela VG-1.4 com as nossas mentes focadas em Santiago de Compostela.

Antes de partir para a capital, deixamos a rota para continuar a explorar a mística da Costa da Morte. Apanhamos a AC-552 que deixa Cee em direção ao norte e, depois de Lobelos, continuamos pela DP-2303 que nos deixará às portas da vila piscatória de **Muxía.** Irá conhecê-la pelos seus passeios, partir em busca da igreja românica de Santa Maria ou visitar o **santuário da Virgem de A Barca.**

A combinação da AC-440, da CP-1603 e da AC-432, permitir-nos-á contornar o estuário das Camarínias e chegar à localidade do mesmo nome. O **Museu do Encaixe** explica tudo sobre este ofício de artesanato tão difundido na Costa da Morte.

Chegou o momento de rumar ao último destino da Espanha Verde, para ir a **Santiago de Compostela** 🏛. Voltamos ao cruzamento de A Ponte do Porto, para continuar pela CP-9023 até Berdoias e, a partir daí, uma combinação de estradas (AC-441, AC-546, AC-544 e a via rápida AG-56) irá levar-nos até à capital galega.

Santiago de Compostela tem sido um destino turístico cobiçado durante séculos, desde que os restos mortais do apóstolo foram descobertos, e uma grande catedral foi criada para os homenagear. Assim, a **Praza do Obradoiro** será o ponto de partida ideal para conhecer a cidade, entrar na catedral românica (com uma fachada barroca) ou passear pelo bairro antigo e pelas suas ruas e praças acolhedoras como A Quintana ou Toural. É fundamental visitar o mercado alimentar para tomar o pulso da gastronomia galega ou comprar algumas lembranças comestíveis. Também não devemos esquecer a rede de museus da cidade, com uma variedade de opções como o **Pobo Galego,** o **Museu da Peregrinação** ou o sempre atual CGAC, o **Centro Galego de Arte Contemporânea.** Santiago pode ser o fim da nossa rota, mas estamos relutantes em fazê-lo. Por esta razão, propomos um 'epílogo', ao qual chegaremos através da N-525 em direção ao sul: dois pazos que fazem parte da **Rota das Camélias,** o de **Santa Cruz de Rivadulla** e o de **Oca.** O primeiro está localizado em Vedra e é um dos espaços botânicos mais singulares em Espanha com maravilhas como o Paseo de los Olivos. O Pazo de Oca é outra joia barroca com um conjunto de jardins onde a camélia é a rainha absoluta, com espécimes que atingem até 10 metros de altura.

**Há dois lugares onde terminar a rota mítica do Caminho: Santiago de Compostela e Cabo Fisterra, considerado o "fim do mundo".**

Perfil da rota em **WIKILOC**

Espanhaverde
galicia
Asturias
paraíso natural
Cantabria
Infinita
EUSKADI
BASQUE COUNTRY